Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.61, n.3, p.171-174, jul./set.2003
ISSN 0365-4508

ESPÉCIE NOVA DE *RHAMMATOCERUS* SAUSSURE, 1861 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL (CAELIFERA, ACRIDIDAE, GOMPHOCERINAE, SCYLLININI) [1]

(Com 15 figuras)

CLAUDIA MARIA A. DOS SANTOS [2]
CRISTIANE VIEIRA DE ASSIS-PUJOL [3]

RESUMO: Uma nova espécie do gênero *Rhammatocerus* Saussure, 1861 é descrita. A espécie nova assemelha-se a *R. brasiliensis* (Bruner, 1904) pelo tamanho e pela forma do corpo. O material estudado foi coletado em ambiente de restinga no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Acrididae, Gomphocerinae, *Rhammatocerus* sp.nov., Orthoptera, Caelifera, Scyllinini, Taxonomia.

ABSTRACT: A new species of *Rhammatocerus* Saussure, 1861 from Rio de Janeiro State, Brazil (Caelifera, Acrididae, Gomphocerinae, Scyllinini).

A new species of the genus *Rhammatocerus* Saussure, 1861 is described. The new species is similar to *R. brasiliensis* (Bruner, 1904) in the size and shape of the body. The material studied was collected on a beach ridge at Rio de Janeiro State, Brazil.

Key words: Acrididae, Gomphocerinae, *Rhammatocerus* sp.nov., Orthoptera, Scyllinini, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Rhammatocerus* Saussure, 1861 apresenta distribuição geográfica ampla na Região Neotropical, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina. Atualmente, 15 espécies estão incluídas no gênero.

As espécies apresentam considerável importância econômica decorrente dos inúmeros danos que causam aos cultivos. Grandes ataques já foram registrados no Brasil e países vizinhos (LECOQ & PIEROZZI JR., 1994, 1995).

Dando continuidade à revisão taxonômica do gênero *Rhammatocerus,* está sendo descrita neste trabalho uma nova espécie do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, coletada em ambiente de restinga.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado é proveniente da Coleção Entomológica do Museu Nacional - Rio de Janeiro (MNRJ). A terminologia empregada foi a mesma proposta por SNODGRASS (1935) e OTTE (1981) para a morfologia externa. Para a genitália dos machos foi utilizada a terminologia de DIRSH (1956) e para a genitália das fêmeas a de SLIFER (1939).

A metodologia utilizada para a dissecção da genitália das fêmeas foi a mesma descrita por ASSIS-PUJOL & LECOQ (2000); nos machos, seguiu-se a metodologia de dissecção tradicional para o grupo (DIRSH, 1956).

Rhammatocerus victori sp.nov.
(Figs.1-15)

♂ - Caracteres morfológicos – corpo alongado, com tégminas longas estendendo-se além do abdome. Fêmures anteriores e medianos delgados; fêmures posteriores longos e delgados, não ultrapassando o ápice das tégminas e com pequenas máculas pretas nas carênulas. Tíbias posteriores com dez ou onze espinhos; tíbias anteriores e medianas delgadas, também armadas com espinhos.

O comprimento nos machos varia de 27 a 30mm e nas fêmeas de 35 a 39mm.

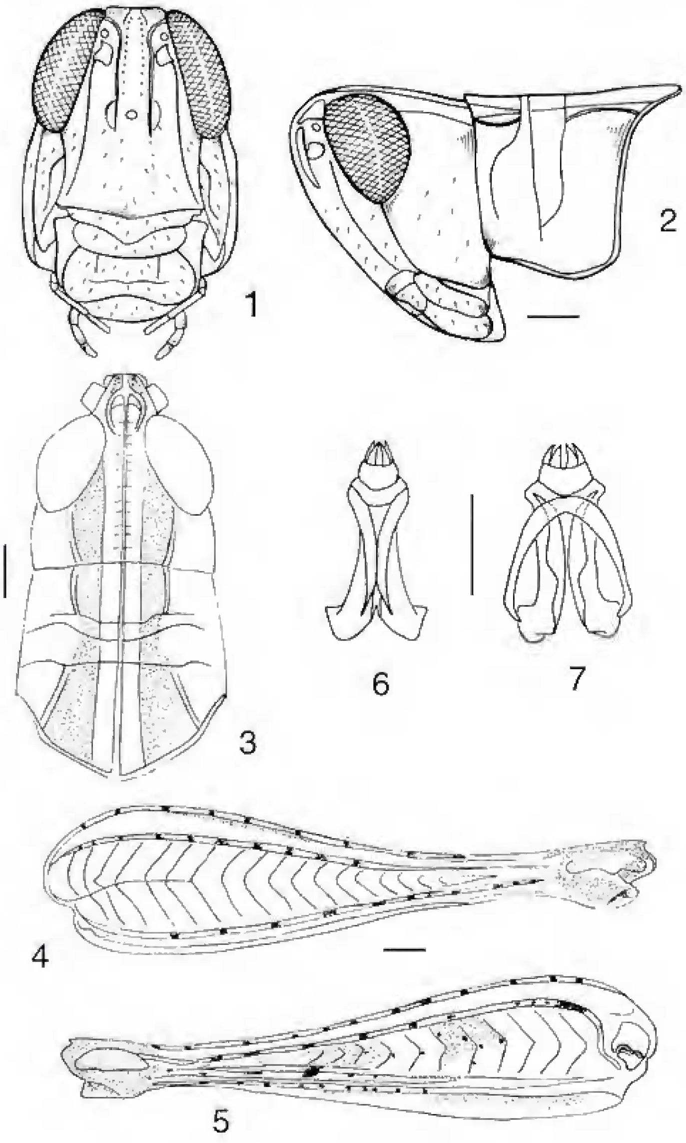
[1] Submetido em 20 de março de 2002. Aceito em 12 de março de 2003.
[2] Museu Nacional/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas/Zoologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: cmalves@mn.ufrj.br.
Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Proc. n°131658/2002-6.
[3] Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Universidade de Brasília, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia. 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: cpujol@acd.ufrj.br.

Caracteres cromáticos – os espécimes observados apresentam coloração extremamente uniforme, com pequena variação intra-específica. Coloração geral castanho-escura e castanho-clara, com pequenas áreas cor-de-palha, brancas e laranjas.

Cabeça – em vista frontal, alongada com coloração castanho-clara; clípeo e labro cor-de-palha; costa frontal bem marcada até a região do ocelo mediano, atenuando-se a partir daí, não alcançando o clípeo (Fig.1); fronte castanho-clara, com fovéolos laterais bem marcados. Em vista lateral, castanho-clara com as partes visíveis da mandíbula esbranquiçadas; antenas filiformes, com comprimento igual ou um pouco maior que o comprimento da cabeça mais o pronoto e coloração castanho-clara; em alguns exemplares observa-se ao redor do escapo uma área cor-de-palha; olhos castanho-claros, ovalados e proeminentes (Fig.2). Em vista dorsal, fastígio cor-de-palha, escavado, onde se inicia uma faixa também cor-de-palha que se estende até o occipício, margeada por duas faixas escuras, mais estreitas (Fig.3).

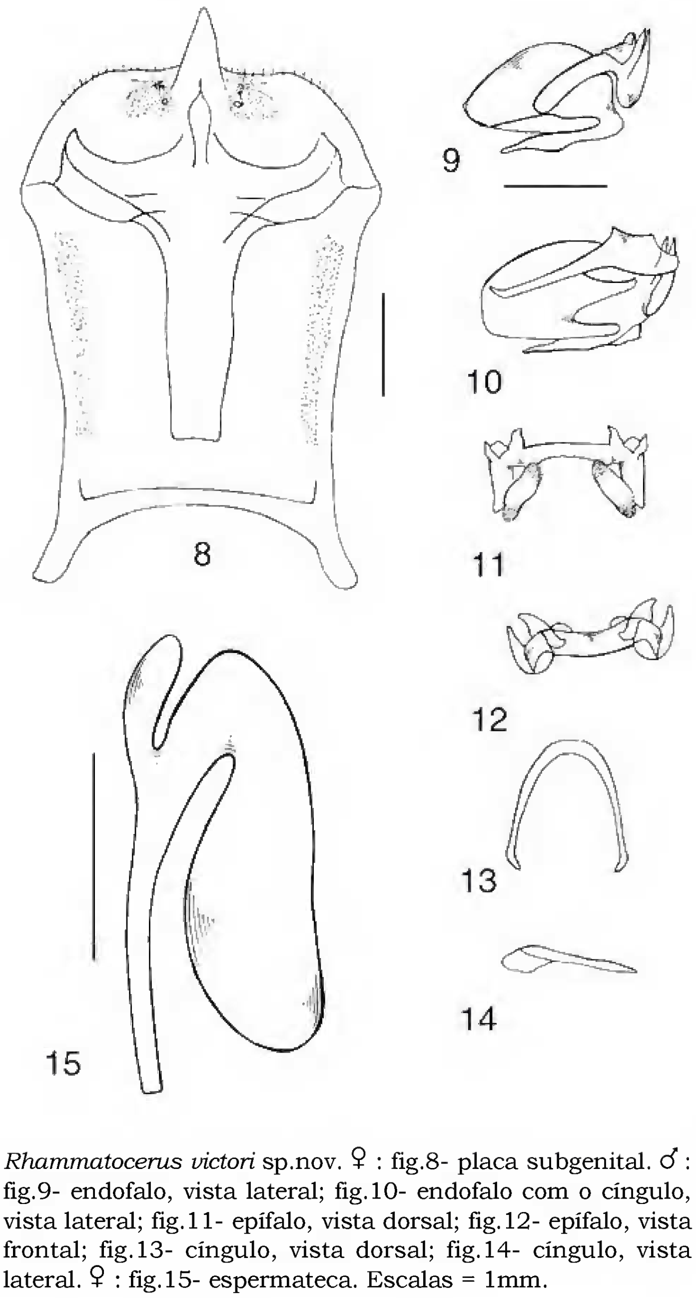
Tórax – em vista lateral, com coloração predominante castanha; sulcos transversais quase alcançando a margem inferior do pronoto (Fig.2); episterno castanho-claro e epímero castanho-escuro. Em vista dorsal, com uma faixa cor-de-palha em toda sua extensão, com pequenos pontos castanhos e bordos castanho-escuros; carena mediana bem marcada, interrompida pelo sulco principal; carenas laterais bem marcadas, caracterizadas por uma interrupção na região do sulco principal, divergindo suavemente em direção à metazona (Fig.3); borda posterior do pronoto oblíqua. Em vista ventral, proesterno castanho-claro; espaço intermetaesternal fechado. Pernas anteriores e médias castanho-escuras, com fêmures delgados e pilosos; tíbias também delgadas e pilosas, apresentando de sete a oito espinhos longitudinais pretos. Pernas posteriores longas e delgadas, com a página externa do fêmur castanho-clara e pequenas máculas escuras nas carenas superiores e carênulas superior e inferior; pínulas apicais e basais semelhantes (Fig.4); página interna do fêmur posterior castanho-clara com máculas escuras nas carênulas superiores e inferiores e uma faixa transversal castanho-escura (Fig.5); área genicular castanho-escura. Face inferior dos fêmures posteriores e tíbias posteriores com coloração laranja. Tíbias posteriores com dez a onze espinhos com a base alaranjada e o ápice preto. Tarsos castanho-claros. Tégminas mais longas que o fêmur posterior, castanho-claras, com uma faixa longitudinal cor-de-palha na região dorsal e uma faixa longitudinal branca entre as veias C e SC. Abdome castanho-claro.

Complexo fálico com apódemas do cíngulo delgados e lanceolados (Figs.13-14), alcançando a região posterior do endofalo (Figs.7, 10); valvas apicais do endofalo lanceoladas e longas; em vista lateral, curvadas para cima (Fig.9) e em vista dorsal, com os ápices paralelos (Figs.6-7); epífalo com ponte reta e curta, placas laterais bem desenvolvidas com âncoras curtas e *lophi* lingulado (Figs.11-12); saco ejaculatório com desenvolvimento moderado (Fig.9).



Rhammatocerus victori sp.nov. ♂ : fig.1- cabeça, vista frontal; fig.2- cabeça e pronoto, vista lateral; fig.3- cabeça e pronoto, vista dorsal; fig.4- fêmur posterior, página externa; fig. 5- fêmur posterior, página interna; fig.6- endofalo sem o cíngulo, vista dorsal; fig.7- endofalo com o cíngulo, vista dorsal. Escalas = 1mm.

♀ - Não apresenta variações morfológicas; a fêmea difere apenas em seu tamanho maior e na coloração vinácea ou acinzentada da região basal das tíbias posteriores. Na região apical das tíbias posteriores, nota-se a mesma coloração alaranjada presente nos machos. Espermateca com divertículo apical curto e fino e divertículo pré-apical longo, fino e levemente sinuoso (Fig.15). Placa subgenital com guia do ovo longo, afilado na extremidade, columela redonda e pequena e área de contato fracamente marcada ao redor da columela. Borda posterior arredondada nas laterais (Fig.8).



Rhammatocerus victori sp.nov. ♀ : fig.8- placa subgenital. ♂ : fig.9- endofalo, vista lateral; fig.10- endofalo com o cíngulo, vista lateral; fig.11- epífalo, vista dorsal; fig.12- epífalo, vista frontal; fig.13- cíngulo, vista dorsal; fig.14- cíngulo, vista lateral. ♀ : fig.15- espermateca. Escalas = 1mm.

Medidas em mm (♂ e ♀ , respectivamente) – Comprimento da costa frontal ao ápice das tégminas: 27-30 e 35-39. Comprimento da costa frontal ao ápice do abdome: 22,5 e 31-33,5. Comprimento das antenas: 8-10 e 11-12,5. Comprimento dos olhos: 2,5 e 3-3,5. Largura dos olhos: 1,8-2 e 2. Espaço interocular: 1 e 1,2-1,5. Largura da cabeça na área dos olhos: 3,4-3,5 e 4,5-5. Largura da cabeça na área das genas: 4 e 4,5-5. Comprimento da prozona: 2-2,1 e 2,7-3. Comprimento da metazona: 2,2-2,5 e 3-3,5. Comprimento do pronoto: 4,2-4,6 e 5,7-6,5. Largura máxima do pronoto: 4,5 e 5,7-6. Comprimento da cabeça + pronoto: 7-8 e 10-11. Comprimento das tégminas: 20-21 e 26-28. Comprimento do fêmur posterior: 14-15,5 e 20-21. Largura máxima do fêmur posterior: 3,2-3,5 e 4,3-4,5.

Holótipo ♂ – BRASIL, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro, Barra da Tijuca, Av. Sernambetiba, Seabra e Monné cols., 31/V/1977, MNRJ.

Parátipos – 4♂ e 2♀ com os mesmos dados do holótipo; BRASIL, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Município do Rio de Janeiro - Recreio dos Bandeirantes, 8♂ e 3♀ , M.A.Monné col., 7/VIII/1978, MNRJ; Pedra de Itaúna, Sernambetiba, 2♂ e 2♀ , Seabra, Monné e Carbonell cols., XI/1981, MNRJ; Barra da Tijuca Km 12, Estrada Rio-Santos, 3♂ , Seabra e Otero cols., 22/V/1977, MNRJ.

Etimologia – *R. victori* – dedicada ao filho da segunda autora, João Victor Pujol.

Nota – *Rhammatocerus victori* sp.nov. assemelha-se a *R. brasiliensis* (Bruner, 1904) pelo tamanho e forma geral do corpo.

AGRADECIMENTOS

Aos Profs. Miguel Angel Monné Barrios (MNRJ) e José Roberto Pujol-Luz (UnB), pela revisão do manuscrito e pelas valiosas críticas e sugestões; ao Prof. Carlos S. Carbonell (Universidad de la República, Montevideo), pelo esclarecimento de inúmeras dúvidas; ao Programador Visual Luis Antônio A. Costa (MNRJ), pela arte final das ilustrações. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Procs. nº 131658/2002-6 e 350057/2002-8), pelo apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS-PUJOL, C.V. & LECOQ, M., 2000 – Comparative study of spermathecae in eleven *Rhammatocerus* Saussure, 1861 grasshopper species (Orthoptera, Acrididae, Gomphocerinae, Scyllinini). **Proceedings of the entomological Society of Washington**, Washington, **102**(1):120-128.

BRUNER, L., 1900-1909 – Acrididae. In: **Biologia Centrali Americana...**, London. v.2, 342p., 4 pls.

DIRSH, V.M., 1956 – The phallic complex in Acridoidea (Orthoptera) in relation to taxonomy. **Transactions of the royal entomological Society of London**, London, **108**(7):223-356.

LECOQ, M. & PIEROZZI JR., I., 1994 – ***Rhammatocerus schistocercoides*** **(Rehn, 1906), criquet ravageur de l'état du Mato Grosso (Brésil). Essai de syntèse bibliographique**. Montpellier: CIRAD-PRIFAS. 89p.

LECOQ, M. & PIEROZZI JR., I., 1995 – *Rhammatocerus schistocercoides* (Rehn, 1906) locust outbreaks in Mato Grosso (Brazil): a long-standing phenomenon. **International Journal of sustainable Development and World Ecology**, Lancaster, **2**:45-53.

OTTE, D., 1981 – **The North American grasshoppers, vol. 1, Gomphocerinae and Acrididae**. Cambridge, Mass. and London: Harvard University Press. 275p.

SAUSSURE, H., 1861 – Orthoptera nova americana (diagnoses praeliminares) (Series II). **Revue et Magasin de Zoologie pure et Appliquée** (Guérin Meneville) 2éme série, Paris, **13**:156-169, 313-324.

SLIFER, E., 1939 – The internal genitalia of female Acridinae, Oedipodinae and Pauliniinae (Orthoptera, Acrididae). **Journal of Morphology**, Philadelphia, **65**(3):437-469.

SNODGRASS, R.E., 1935 – **Principles of insect morphology**. New York: McGraw-Hill Book Co. X, 667p., 319 figs.